

ATA DA 3ª. REUNIÃO ORDINÁRIA – BIÊNIO 2019/2020 DO COMDEMA  
REALIZADA EM TRÊS DE ABRIL DE 2019.

No dia três do mês de abril do ano de dois mil e dezenove, às nove horas e trinta minutos, em segunda chamada, realizou-se a Terceira Reunião Ordinária – biênio 2019/2020 do CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE - COMDEMA, no auditório do Parque Zoobotânico Orquidário Municipal de Santos - Praça Washington, s/n - José Menino, Santos – SP, com a seguinte Ordem do Dia: 1 – Leitura, discussão e aprovação das Atas da 1ª. e 2ª Reuniões Ordinárias; 2 - Apresentação – Projeto: Nova Ponta da Praia – Glaucus Renzo Farinello – SEGOV; 3 - Apresentação de políticas públicas municipais de educação ambiental da SEMAM – Cláudia Giglio - Secretária de Meio Ambiente; 4 - Proposituras apresentadas pelos conselheiros; 5 - Câmaras Técnicas - Andamento de trabalhos; 6 – Comunicação dos assuntos tratados no Comitê de Bacias Hidrográficas da Baixada Santista - (CBH BS); 7 - Comunicados da Secretaria; 8 – Assuntos Gerais. Compareceram à reunião os seguintes representantes: João Cirilo (SEMAM I), Marcio Gonçalves Paulo e Marcus Neves (SEMAM II); Marcos Pellegrini Bandini (SESEG – Def. Civil); Fátima Regina Faleco Dias (SEDUC); Pedro Paulo de Mello e Souza Lima (SEMES); Romilda Lorenzo Gomes Timan (SETUR); Carlos Eizo (SESERP); Greicilene Regina Pedro (SEDURB); Aguinaldo Cesar da Silva Moraes (SECULT); Ricardo Romano (SEGOV); Ricardo Salgado e Silva (SAPIC); Pompeu Oliveira Cavalcanti (PRODESAN); Eduardo Simabukuro (CET – Santos); Luciane Alves Maranhão (UNISANTA); Maria Fernanda Palach e Mariângela Oliveira de Barros (São Judas - UNIMONTE); Vivian Fernanda Mendes Merola (UNISANTOS); Yuri Tavares Rocha (EPUSP); Thais Carezato de Oliveira Markevich (CIESP); Cleide Barbieri de Souza (UNILUS); Alba Kannebley (ACS); Elio Lopes dos Santos (CREA); Elenilda Pereira da Silva Apostolo (AEAS); Zenivaldo Ascensão dos Santos (ABES); Fábio Antônio Ventriglia Boturão (Sindicato dos Químicos); Luciana Schlindwein Gonzalez (OAB); Caetano Valentim Martire Filho (ASS); Luiz Renato Prado Ribeiro e Ibrahim Tauil (CONCIDADANIA); Hailton Santos (IMA); Mário Bernardino Rosa Filho e José Carlos de Almeida (COMEB). Ausência justificada: SEFIN; SMS; COHAB. Ausentes: SIEDI, SEDS, SECOM, ONG ACRIS, ONG Vidas Recicladas, Diretório Acadêmico – UNIP. Observadores especiais: Rosa C. F. Nascimento (Sabesp). Convidados: Tarcio Coutinho (OAB); Dionísio Matheus Andrade (Fórum da Cidadania); André Tomé C. Lourenço, Maitê Florêncio Cenedesi; Janaína Farina Machado (Santos Lixo Zero); César Gomes – Síndico; Marcos Libório, Cláudia Giglio, Fábio Ferreira Santos (Semam); Carlos Alexandre Hardine Miranda (cidadão). O presidente deu início à reunião cumprimentando todos os presentes, as atas foram aprovadas com as sugestões enviadas anteriormente por e-mail, mas o presidente pediu atenção, pois as alterações não devem ir além do que fora expresso na reunião. Outra alteração, a representação da PRODESAN no Fundo de Meio Ambiente, continuará Sra. Marly. A seguir, inverteu a pauta e Sr. Marcus, coordenador da COPOLAM - Coordenadoria de Políticas Ambientais - apresentou os projetos da Secretaria de Meio Ambiente em andamento. Agradeceu e disse que o assunto principal são os resíduos sólidos, com o projeto Recicla Santos, coleta seletiva com 12.200 T de recicláveis, tendo crescido 300% em relação a 2016, com projetos parceiros, como Recicla Mais Santos, Clube do Condomínio, o Recicla Centro que permanece e o Condomínio Sustentável, com proposta de novo edital. Citou outros projetos: Composta Santos, que já distribuiu 54 Composteiras e a marcenaria

ecológica, que reaproveita madeira. A coleta de resíduos nos oceanos com a SWA, Ecofaxina, Associação Brasileira de Limpeza Pública, programa Surf Limpeza, que troca resíduos por passeio de stand up e esse ano a cidade terá o terceiro Fórum Santos Lixo Zero. O mote na SEMAM é “lixo não existe”, o que temos é matéria-prima não aproveitada. Sobre arborização, terminaram o levantamento das árvores do bairro Pompeia, com página no site da prefeitura e biodiversidade urbana, com circuito de aves sinalizado na cidade, levantamentos efetuados pela bióloga Sandra Pivelli e equipe. A Estação Ambiental, que trabalha com estagiários do CIEE, aborda cidadãos em feiras livres, porta a porta e outros locais. Programa Jovens Pesquisadores, desenvolvido em três escolas, voltado para método científico, desenvolvido com FEHIDRO, já encerrado. Uma semana antes da ONU declarar o tema, Santos lançava Santos pelos Oceanos, que fala de nossa realidade, praia e ambiente marinho, comemorado em 8 de junho. A pesca fantasma, sobre resíduos de pesca; Quem cuida recolhe, com cena teatral, lembrou que são 150.000 cães na cidade, encerrado, mas os totens com saquinhos de papel continuam. Equipes irão para as escolas informar também sobre a posse responsável. A CODEVIDA possui 250 animais em baias, que lá ficarão até a morte se não forem adotados e convidou as pessoas a conhecerem o local e o trabalho. Sr. Ibrahim perguntou se isso é abordado no Conselho de Defesa Animal e Sr. Marcus respondeu que sim, bastante. As feiras de orgânicos, com duas cooperativas, do Vale do Ribeira e do Alto Tietê que vendem 70% de suas produções nas feiras de Santos, que oferecem atividades paralelas de lazer e gastronômicas, acontecem às terças-feiras na igreja da Aparecida, aos sábados no Orquidário e dois domingos no Jardim Botânico, e desde seu início, em 2013, houve aumento de 1000%. Passou a palavra a Sra. Cláudia que explicou sobre o programa Água-viva, financiado pelo FEHIDRO, cuja proposta é fortalecer as redes de educação ambiental de Santos – REAS - e da Baixada Santista – REABS -, que estão sendo acordadas a fim de aproximar os educadores. Contará com uma unidade móvel com ênfase nos aspectos ambientais que envolvem os recursos hídricos na Baixada e no Brasil, com vídeo exclusivo elaborado em parceria com unidades ambientais e levando a diversos parceiros. Buscam a elaboração do Programa Municipal de Educação Ambiental e do Plano Municipal, com diretrizes e prazos incluindo visão local e com base no programa nacional que apresenta diversas diretivas. O governo do estado também possui política e a intenção é dialogar com eles e trabalhar com a prevenção, envolver as pessoas nessa construção. Existe no município a CISEA, já apresentada no COMDEMA, Comissão Intersetorial da prefeitura, que propõe fortalecer os educadores e posteriormente integrar a sociedade civil no CIMEA, interinstitucional, passou lista para quem desejasse receber informações nos grupos administrados por Sr. Paulo Marco, que iniciou as redes. Sra. Cláudia representa a REAS e Sra. Cynthia Ranieri, a REABS, no estado de São Paulo, que visam construir políticas públicas, quem quiser somar, é bem-vindo. Quando o estado propôs o programa Verão no Clima, já existia um programa semelhante em Santos e somaram os trabalhos, eles vieram com a preocupação dos resíduos na areia e voltaram com duas, na areia e no mar. Em seguida, Sr. Marcus informou que para divulgar o dia da coleta seletiva, após levantarem o tamanho do desconhecimento da população, colocarão sinalização nas ruas. Sr. Marco Antônio/Fórum da Cidadania, ressaltou a poluição visual agressiva que já existe e sugeriu mais integração com a Secretaria de Saúde, Social, a Guarda Municipal. Sr. Marcus respondeu que já fizeram mais de 70 palestras em condomínios, campanhas de mídia diluem, pode não ser a melhor alternativa, mas também aceitam

mais sugestões. O Secretário os desafiou a dizer qual município da região mostra número de serviços disponíveis como Santos, é um processo, e esse agrega a um serviço que já é disponível, resta a população participar dos programas. Sra. Thaís/CIESP disse que as pessoas não se dispõem a guardar os resíduos por uma semana. O Secretário respondeu que é preciso pensar na geração, o espaço do aterro está terminando e com muita insistência conseguiram um termo de cooperação de redução de resíduos entre os municípios. A responsabilidade é compartilhada com a população, grandes geradores, indústrias. Não quer apagar o esforço de educação ambiental que tem dado um passo a mais, com as outras secretarias e o estado. As pessoas com mais de 30 anos construíram as atuais políticas públicas, os inconformados, e valoriza a equipe, classificada na FEHIDRO, não está na atribuição do funcionário, trata-se de engajamento legítimo e dependemos do envolvimento de todos. Tem muito que melhorar, passaram de 2% de recolhimento de recicláveis para 18%, mas há muito o que caminhar. Sra. Mariângela/São Judas UNIMONTE observou que prédio de três andares e casas na rua Tocantins usam os contêineres de orgânicos para os recicláveis, misturando os resíduos. O Secretário disse que fizeram reunião com o comércio do centro, onde também acontece, e a SEMAM verificará. Sra. Luciana/OAB parabenizou, apontou que é uma mudança cultural e pontuou duas coisas: não é possível sem a participação da secretaria de comunicação, ou terão que se conformar por décadas, é necessário um projeto conjunto com comunicação de massa, como na Califórnia. O Secretário lembrou que trouxeram o responsável pelos resíduos de São Francisco no ano passado. Sr. Bernardino/COMEB disse que falta atuação conjunta nos bairros, com comunicação diária. Sra. Cláudia explicou que na CISEA estão todos esses representantes das secretarias e Sra. Luciana disse que deveriam estar aqui, Secretário respondeu dizendo que Sr. Marcus é coordenador da comunicação. Sra. Luciana também sugeriu, para a próxima reunião, para que esse trabalho não se dissolva, abordar qual a destinação dos resíduos. Sr. Tércio/OAB sugeriu comunicação com arte diferenciada, como os peixes da praia. Sr. Fábio/Sindicato dos Químicos parabenizou a SEMAM, e sendo de relevante interesse público, perguntou se reverte em algum benefício, se o custo do lixo é revertido. Sr. Libório disse que o contrato inclui que, quanto maior a coleta, menos se paga. A destinação para as cooperativas é utilizada para o próprio custeio delas, pretendem ampliar com embalagens de cosméticos. Sr. César, síndico, destacou atraso da apresentação sobre a Nova Ponta da Praia que não terá tempo para explicar tudo que precisam saber e perguntou, depois que essa gestão passar, como continuarão esses projetos, uma política estadual pode terminar com a municipal. O Secretário respondeu que buscam a construção de políticas públicas. Sr. Ibrahim parabenizou e ressaltou que os resíduos orgânicos também são viáveis economicamente. Quanto aos alimentos orgânicos, trabalhou para proibir os transgênicos na merenda desde 2013 e perguntou qual a possibilidade de introduzir orgânicos na merenda, já requerido por vereador. Sra. Janaína/Santos Lixo Zero, disse que é vizinha de lanchonete Subway na Pedro Lessa e eles deveriam apresentar plano de gerenciamento de resíduos para tirar alvará, sugeriu envio de fotos pelo estabelecimento para gerenciamento e não precisar de fiscalização presencial. O Secretário explicou que o grande gerador já é obrigado a apresentar relatório e Sr. Marcus levará a sugestão à SEFIN. Sr. André/Santos Lixo Zero sugeriu incluir os supermercados. O Secretário concordou que eles precisam se organizar melhor. Sr. Anderson/ Fórum da Cidadania sugeriu campanha virtual com jovens, que estão mais

familiarizados com essas ferramentas. Sr. Marcos se dispôs a explicar melhor sobre a comunicação ambiental, basta marcarmos reunião. O Secretário pediu palmas para os dois e em seguida apresentou o arquiteto Glaucus, que agradeceu a inversão de pauta e iniciou mostrando a Ponta da Praia de ontem e de hoje e o que eles propõem para amanhã. Foi o último bairro a ser urbanizado, mas está ocupada há quase 100 anos, haverá a modificação na linha d'água do canal 6 ao Ferry Boat, o foco do projeto é melhorar os empreendimentos da linha d'água, área que também recebe ressaca e atualmente possui o projeto dos ecobags com a Unicamp, já apresentando certo acréscimo de areia. O bairro possui muitas praças, maioria com rotatórias, importantes equipamentos turísticos e o Mercado de Peixe, que também acaba sendo ponto Turístico. Também possui vocação náutica, com a maior parte dos clubes, que apesar do sucateamento, se multiplicaram com as guardarias de canoas e pranchas, e por vocação turística apresenta restaurantes de frutos do mar tradicionais e recentemente um hotel. Conta com batalhão da polícia militar, Codesp, praticagem, sendo o foco, a mobilidade, incluindo as balsas. Quanto ao porto, já existem ações de impacto de vizinhança para controlar a poluição do ar vinda dos terminais, o da ADM já se modernizou e o outro está sendo analisado pela COMAIV. Essa vizinhança inclui o Guarujá, que se confunde com a identidade do bairro. Citou o símbolo da cidade, a mureta, que surgiu na Ponta da Praia, constante na passagem pela orla, por isso buscam a requalificação. O VLT pretende ampliar as linhas que estão em licitação para médio e longo prazo, indo até o centro e futuramente até a Ponta da Praia, ligando Santos, São Vicente, Praia Grande e área continental de Santos. As linhas de ônibus são circulares, baseadas na ideia antiga de morar na praia e trabalhar no centro e esse movimento pendular está sendo repensado. O trecho praia é dividido em quatro, 1 - próximo ao canal 6, 2 - dos clubes, 3 - das balsas e 4 - do Mercado de Peixe. O 1º, o mais simples, está planejado com vagas para os carros e com espaço para contemplação e apoio para bicicletas. As árvores de porte grande serão conservadas e criarão outra linha com árvores menores replantadas em volta do Aquário. No trecho 2, vão potencializar a linha d'água, com mudança da ciclovia para o calçadão, suprimir vagas de estacionamento e criar bolsões com atividades de lazer. O deck do pescador será construído em concreto com os mesmos 70 m, a ponte Edgar Perdigão ampliada com duas novas passarelas com projeto da PRODESAN e ampliação de 5 para 7 rampas náuticas iluminadas, com janelas sem muretas, para contato maior com a linha d'água e espaços temáticos para esportes. No trecho 4, explicou que o semáforo da balsa é operado pela Dersa, que para o trânsito, sem sincronia com a CET, no novo projeto o acesso para a balsa será apenas pela avenida Saldanha da Gama. O Terminal de Pesca está em área da União e já foi bem maior. Pretendem ampliar a praça onde hoje fica o Mercado de Peixe, para o Porto não invadir. Hoje são cinco faixas, passará a sete, uma para motos, duas na direita para o bolsão principal e a da esquerda para sair da fila e acessar outro lado da via. A longo prazo, pretendem fazer um ponto final para ônibus rodoviário e municipal, entre a praça e o bolsão. Parte da linha d'água a União detém, tentaram gestão compartilhada, mas a intenção da União é privatizar o Terminal de Pesca e o governo do estado, privatizar a balsa e o terreno foi cedido à Polícia Federal. Para o Mercado seria mais interessante estar próxima à linha d'água, mas não foi possível. Sr. André perguntou sobre a área de expansão e ele respondeu que está integrado ao terminal de pesca em área da União. Luciana perguntou sobre o acesso ao Mercado de Peixe, ele explicou e disse que encontrarão mais detalhes na internet e no site da prefeitura, Sra. Greicilene/SEDURB ensinou o

caminho digital, estão recebendo sugestões até 11 de abril. Sr. André sugeriu área de lazer com administração da prefeitura na área do terminal, ele explicou novamente que a União não deseja compartilhar a área, o TPS está sucateado, mas ainda é utilizado pelos comerciantes ao redor. Sra. Janaína perguntou se o CAT terá gestão da prefeitura e qual será a compensação. Respondeu que a SEMAM sugeriu 800 pontos para plantio no bairro, aumentando de 257 para 450. O Centro de Atividades Turísticas terá parte para eventos e em cima para shows e salas de convenções com 9000 m<sup>2</sup> e 400 vagas para estacionamento, heliponto na cobertura. O espelho d'água será onde hoje é o Mercado. Seguindo a lei, aumentará de 22.000 m<sup>2</sup> para 29.000 m<sup>2</sup> e, o principal, será climatizado. Perguntaram se seria sustentável e ele respondeu que sim, consta no contrato. O Mercado passará para modelo fechado, climatizado, área interna está sendo discutida com os comerciantes, contará com 20 Boxes, com inclusão dos boxes da Rua do Peixe, sala refrigerada para o lixo. A Lei de Zoneamento, Plano Diretor, dá opções determinadas para os construtores através dos NIDES, Núcleos de Intervenção e Diretrizes Estratégicas. O Governo do Estado queria vender a área da estação Sorocabana e definiu que parte deveria ser projetada para o turismo, o que foi cumprido pelo Grupo Mendes. Se o Mercado Extra modificar para outro modelo de empreendimento, como um hotel, terá que compensar abrindo a rua Pará e, em 20% do terreno, próximo à Estação Sorocabana, construir um parque público. O terreno dos clubes é designado para esporte, turismo, a parte do fundo com pagamento de outorga, que já existia, para construção de prédios. Agora, quanto mais demora, maior o valor desse pagamento. Sr. Glaucus disse que falaram que a lei foi encomendada, mas ela limita o uso do empresário. A verticalização é um potencial para a cidade, além disso, o grupo Mendes construirá uma escola como compensação, e dará novo uso para a área do Campo Grande. Sra. Janaína perguntou se continuarão construindo torres atrás dos clubes, causando maior aquecimento na ilha, e ele confirmou, e no Campo Grande, lojas. Sr. Marco Antônio perguntou se eles podem demolir o atual e ele respondeu que sim, mas não parece ser a intenção, e sim utilizar para outros negócios e eles terão que construir outro centro de convenções, que será na Ponta da Praia. Vários prédios foram construídos sem pagar nada ao município. Perguntou se há lei para tamanho máximo para edifícios e respondeu que não, há um limite devido ao aeroporto do Guarujá. Sr. Caetano/ASS ressaltou o impacto que será gerado no sistema de água, esgoto, mobilidade, Sr. Glaucus respondeu que independente do estudo da prefeitura, eles precisarão fazer um estudo de impacto do empreendimento. Sra. Luciana declarou que o projeto não tem esses estudos, perguntou se foi aprovado, por exemplo, retirar a mureta de certos trechos, devido à segurança, se já obteve todas as licenças e onde está o relatório do trânsito e mobilidade. Respondeu que não carece porque foi um projeto multidisciplinar. Apresentou um vídeo com o cenário futuro e Sra. Janaína sugeriu postes com captação de energia solar. Sra. Luciana perguntou qual o plano B se o lago virar piscina e ele respondeu que áreas com vida não costumam ser invadidas, mas podem aterrar e transformar em jardim. Sra. Elenilda disse que ainda tem dúvida sobre outros assuntos e ele se dispôs a vir na próxima reunião. Sr. Fábio pediu para que disponibilize o material para intervenções mais técnicas. Sra. Romilda/SECULT perguntou quem representou a Secretaria de Turismo e ele disse que o próprio Secretário e Sra. Vânia, perguntou se houve estudo do Centro de Convenções naquele local e ele disse que sim, com todos os órgãos envolvidos. Sra. Romilda disse que para esse empreendimento é necessário um planejamento turístico,

confundem vida cultural com indústria de eventos, o turismo encontra espaço e a cultura não, ele respondeu que será gerenciado pela SETUR. Sra. Luciana perguntou como será o acesso ao Mercado e o impacto da mobilidade. E se houver prejuízo com o Centro de Convenções, se será para o município. Ele respondeu que a afirmação que terá prejuízo é difícil aferir, pois o empresário irá explorar a critério dele. Quanto à mobilidade, no EIV estão as informações sobre o trânsito. Ela insistiu na pergunta, se o prejuízo será da prefeitura, logo, dos cidadãos, ele confirmou que o local será público. Sr. André ressaltou que os documentos quanto à cessão do terreno da União, por exemplo, não são apresentados, que sejam encaminhados ao COMDEMA. Sr. Glaucus explicou que a área é cedida pela União à prefeitura, vinculada ao CAT, o equipamento será construído pelo empresário e a prefeitura administrará, irá explorar com shows, eventos e a verba servirá para o próprio custeio do equipamento. Sr. André lembrou que na única Audiência Pública, com a plenária lotada, a população se colocou contrária, mesmo assim, a obra continua, torce para que aconteça, mas pelos caminhos corretos. Sr. Glaucus explicou que a obra não foi embargada, foi dado prazo para o município recorrer. Sr. André sugeriu nova audiência pública com presença de pessoas que fizeram tese de doutorado, visando o melhor para a cidade. Sr. Pompeu perguntou qual o valor estimado do empreendimento e disse que não dá para estimar. A área dos clubes, R\$ 44 milhões, valor de referência. Fazendo contas, no mínimo, R\$ 80 milhões, incluída parte viária e a escola. A parte viária, cerca de 120 milhões, já começou a ser feita. O Mercado e o Centro de Convenções começarão após serem aprovados com os ajustes necessários e deve terminar até 18 meses, no meio do ano que vem. Sr. Anderson perguntou sobre o paisagismo, se serão utilizadas espécies nativas e como pode ter acesso a essas informações. Ele explicou que fizeram plano de trabalho com Sr. João Cirilo quando ainda estava na Secretaria de Serviços Públicos, as palmeiras serão transplantadas e ainda não decidiram o trecho 4, no entorno onde está projetado o centro de convenções. Sr. João/SEMAM explicou que farão transplante de 140 palmeiras, com canteiro central, cerca de cinco não são viáveis, elaborado em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano. Pelo prazo, por essa reunião estar terminando, Sr. Glaucus se dispôs a retornar na próxima. Sr. Ibrahim citou espaços concretados da cidade e sugeriu que a COPÁISA deve estar na Secretaria de Saúde, pois o meio ambiente influencia a qualidade de vida. Citou a revisão da LUOS, mantida a outorga onerosa, e sugeriu também que um percentual dos apartamentos e edifícios de alto padrão seja para classes de menor poder aquisitivo, como no Chile, sem garagem e com comércio. Sr. Dionísio/Fórum da Cidadania ressaltou a importância de sustentabilidade nas construções do mercado e do centro de convenções, sugeriu biodigestor para os resíduos de pescados, o arquiteto respondeu que terão captação de chuva, e sobre energia solar estão estudando. O presidente comentou que erraram em colocar duas apresentações densas no mesmo dia, e anunciou que na próxima o IMA fará apresentação sobre microlixo, dado o adiantado da hora (12h45), informou que as proposituras enviadas pelo conselheiro Ibrahim ficarão para a próxima reunião, pois restaram apenas 7 membros com poder de voto. A reunião de maio fica adiada para dia 8, por conta do feriado, começará às 9h, ou, alcançando 18 conselheiros, não aguardará a segunda chamada. Sr. Renato/ CONCIDADANIA, sugeriu que as C.T. s apresentem estudos a cada dois meses, Sr. Marcio respondeu que teriam que modificar o regimento novamente, mas nada impede que apresentem os assuntos estudados. Recomendou o uso de um guardião do tempo, o presidente disse que ao interromper, as pessoas se

sentem tolhidas, contudo, existe tempo determinado para exporem suas considerações, conforme o regimento, recomendou que as pautas sejam mais realistas para atender o tempo e todos sejam mais objetivos ao falarem. Pediram outra apresentação sobre a Nova Ponta da Praia e Sra. Luciana disse que é preciso aumentar o prazo de entrega do projeto. Sr. Marco Antônio lembrou que outros projetos passaram por acelerações, não saíram, dinheiro foi gasto, e, para não acontecer o mesmo, sugeriu reunião extraordinária para sanar as dúvidas sobre trânsito, turismo, infraestrutura, paisagismo. O presidente lembrou que o alvo do COMDEMA é o Meio Ambiente e a finalidade da apresentação, a informação sobre os programas para, então, cobrarem adequações, convidarem ou convocarem. Sr. Ibrahim ressaltou que as decisões estão com o conselho de Desenvolvimento Urbano, mas tudo acontece no meio ambiente. O presidente disse que a competência legal é gerar documento para o conselho COMAIV trazer esclarecimentos, Sr. Bandini lembrou que o COMDEMA possuía assento no COMAIV, e, sem consulta, essa vaga foi retirada, ele era o representante e só soube quando estava na reunião. As demandas são construídas de acordo com as necessidades, exemplificou com o evento das ressacas, que produziu vários desdobramentos posteriores e a lógica urbana de Santos, exige esse procedimento. Discordou do presidente, só na parte administrativa não conseguirão resolver os problemas, agora quer todas as informações, com análise dos técnicos do COMDEMA na próxima reunião. O presidente lembrou a data limite do dia 11 de abril e Sra. Greicilene explicou que esse prazo é para contribuições dos cidadãos pela internet, para o COMDEMA é importante entender os prazos de execução de obras, não 11 de abril. Sr. Anderson perguntou se o COMDEMA foi consultado para o projeto de paisagismo e o presidente disse que não souberam nem da retirada das palmeiras do projeto Nova Entrada de Santos e ele replicou que essa é a razão da importância de levantar o assunto. O Presidente definiu que as Câmaras Técnicas de Legislação e de Qualidade Ambiental se reunirão com o Sr. Glaucus , estendendo o convite a todos os membros do COMDEMA, em 11 de abril, na Estação da Cidadania, partindo do que foi apresentado nessa reunião, os membros devem fazer a leitura prévia do projeto, levar propostas de soluções, o encontro será comunicado por e-mail. Sra. Greicilene ressaltou que levem proposituras e na próxima reunião do COMDEMA, apresentação do relatório das câmaras. Sr. Ibrahim perguntou em que o COMDEMA pode deliberar, o presidente sugeriu o Plano da Mata Atlântica pode ser estudado pelo conselho e oferecido à população. O presidente agradeceu a presença de todos, nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada, para a lavratura da presente ata, que lida e achada exata, vai assinada por mim, Sandra Cunha dos Santos e pelo Presidente do COMDEMA.

MARCIO GONÇALVES PAULO

Presidente

SANDRA CUNHA DOS SANTOS

Secretária